



GT 062. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

João Batista de Jesus Felix (UFT) - Coordenador/a,
 Carlos Benedito Rodrigues da Silva (Universidade
 Federal do Maranhão) - Coordenador/a

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, a cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos grupos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com instituição deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

A busca por espaços para a consagração entre DJ de Fortaleza-CE.

Autoria: Rafael Silveira de Aguiar

A presente pesquisa trata sobre os processos de consagração e seus mecanismos de construção de diferenciação entre os DJs da cidade de Fortaleza (CE), especificamente no tocante ao espaço ou festa em que eles irão tocar. Partindo das reflexões de Bourdieu, as ações dos agentes no seu espaço social, indicados pelo habitus, criam uma luta simbólica por posições de prestígio através do acúmulo de capital simbólico dentro da cena. Através do resgate histórico de suas carreiras, é possível identificar que determinadas experiências podem alterar suas trajetórias enquanto artista ao ponto de se colocarem centrais. Propus-me a pensar os sujeitos e suas atribuições de sentido através das vivências e dos conhecimentos adquiridos que são necessários para se tornar consagrado, reconhecido e lembrado pelos demais. Com o uso de entrevistas com três agentes escolhidos através de pesquisas em notícias veiculadas em jornais, sites, revistas e blogs especializados, percebi que Fil, Fran Viana e Rodrigo Lobbão podem ser colocados como consagrados pelas suas respectivas carreiras. Tais veículos possuem o papel de nomear aqueles mais influentes na cena local. Com isso, como forma de articular os dados obtidos, pude identificar que os discursos dos DJs possuem elementos que vão além dos sinais visíveis ao olhar da Antropologia, especificamente sobre os prováveis indícios que ligam o sujeito a suas habilidades com a música. As entrevistas foram cruciais para identificar que a questão do dom pode ser uma característica decisiva para esses sujeitos atuarem como tal no seu espaço social seja expressa na sua habilidade de discotecagem, na combinação de diferentes músicas – unidas através das técnicas de mixagem – ou na produção de suas próprias faixas. Sendo assim, tais agentes estariam dentro de um movimento no qual buscam sentido e lugar no mundo, criando e recriando músicas, fazendo combinação entre elas, desfazendo os rótulos e suas funções previamente definidas por outros sujeitos. Além disso, foi percebido que a música eletrônica, portanto, é um universo infinito de possibilidades. O DJ nesse processo será fundamental na criação e recriações de músicas inacabadas, transformando seu espaço ao redor como potência para a criatividade.



Realização:



Apoio:



Organização:

